

IV ENCONTRO DE BENCHMARKING

Ensinos aos pais da criança com doença crónica
hospitalizada na UCI Pediátrica

Pedro Miguel da Silva Jácome de Sousa

Centro Hospitalar de Lisboa Central / Hospital
de Dona Estefânia – UCI Pediátrica





Objetivo

Proporcionar aos pais da criança com doença crónica hospitalizada na UCI Pediátrica o desenvolvimento de competências que lhes permita poderem prestar no domicílio os cuidados globais de que a criança necessita.



Fundamentação

O permanente desenvolvimento científico e tecnológico tem possibilitado um melhor controlo de determinadas doenças infecciosas, muitas delas mortais até a alguns anos atrás, o que tem contribuído para um aumento da esperança média de vida e um acréscimo de doenças crónicas. É uma situação vivenciada nas várias especialidades médicas, não sendo a pediatria uma exceção.

Na UCI Pediátrica do Centro Hospitalar de Lisboa Central / Hospital de Dona Estefânia, são várias as crianças hospitalizadas com doença crónica, o que tem obrigado a equipa de saúde e, mais concretamente os enfermeiros, a fazer um esforço de adaptação a essas novas exigências.

Perante a criança com doença crónica, a atuação do enfermeiro deve centrar-se na procura das melhores soluções, dadas as alterações físicas, emocionais e sociais que na maioria das vezes se verificam, tendo em vista a adaptação à nova situação. Neste sentido, o apoio e a formação dos pais para o cuidar são essenciais. A fim de poderem prestar no domicílio os cuidados globais de que a criança necessita, é importante que no hospital adquiram os conhecimentos e as habilidades necessárias. Deste modo, possibilita-se diminuir o número de dias de internamento e permite-se que a criança viva uma “vida normal”, preservando de alguma forma o ambiente sociofamiliar e evitando os internamentos muitas vezes injustificados ou as desnecessárias idas ao hospital.

Desde que os pais tenham formação adequada sobre os cuidados especiais de que a criança precisa, ficam habilitados a prestar-lhe esses cuidados em casa, o que contribui para que possam continuar a desempenhar o seu papel de pais, diminuindo o seu medo e ansiedade e aumentando a sua autonomia enquanto principais cuidadores.



O Projeto

Perante a realidade vivenciada no dia-a-dia, surgiu a ideia de elaborar um guia de ensinios, de forma a sistematizar toda a informação que é transmitida pela equipa de enfermagem da Unidade aos pais da criança com doença crónica. Deste modo, foi elaborado um, GUIA DE ENSINOS AOS PAIS DA CRIANÇA COM DOENÇA CRÓNICA, que teve como objetivo servir de suporte a esses ensinios.

Atendendo às características das patologias com maior prevalência na UCI, optou-se por incluir no guia os ensinios relativos a:

- Cuidados ao estoma traqueal;
- Aspiração de secreções na cânula de traqueostomia;
- Cuidados ao estoma gástrico;
- Cuidados na alimentação por sonda ou botão de gastrostomia;
- Cuidados ao estoma intestinal;
- Cuidados na adaptação do dispositivo coletor ao estoma intestinal.

O momento exato para o inicio dos ensinios é variável, dependendo de:

- Fase da doença (choque / negação, adaptação, aceitação, reintegração);
- Estrutura e dinâmica familiar;
- Forma como a situação é encarada pelos pais.

No guia, a informação relativa aos ensinios foi distribuída por etapas (em cada etapa há determinadas competências que se pretende sejam alcançadas pelos pais); cada etapa necessita de ser superada para se passar à etapa seguinte. Temos como exemplo um puzzle, em que cada peça corresponde a uma etapa → É importante que todas as peças encaixem umas nas outras.

A avaliação da aprendizagem é uma necessidade e, por isso, uma fase também essencial → Permite ao enfermeiro verificar se os pais adquiriram os conhecimentos e as habilidades previamente determinadas. Para esta avaliação, consideram-se como mais adequadas as técnicas de observação e formulação de perguntas (oralmente).



Resultados obtidos

A implementação do projeto tem possibilitado:

- Sistematização da informação fornecida aos pais;
- Diminuição do tempo de internamento na UCI;
- Maior autonomia dos pais na prestação dos cuidados especiais de que a criança com doença crónica necessita;
- Decréscimo de idas ao hospital;
- Maior preservação do ambiente sociofamiliar.